

• Pág. 05



## A LUTA CONTRA AS PAIXÕES PRIMITIVAS

Uma psicoterapia eficiente libera o paciente não só dos conflitos, mas também das paixões primitivas, que passam a ser direcionadas com equilíbrio, transformando os impulsos inferiores em emoções de harmonia. As imagens arquetípicas que emergem do inconsciente pessoal, heranças algumas dos instintos agressivos que predominam em a natureza humana, resultantes do processo antropossociopsicológico, tornam-se diluídas pela razão, em um trabalho de conscientização das suas inclinações más e imediata superação, conforme acentua Allan Kardec, o ínclito codificador do Espiritismo.

• Pág. 06



## IMPOSSIBILIDADE MATERIAL DAS PENAS ETERNAS

Ora, a alma progride ou não? Eis a questão: — Se progride, a eternidade das penas é impossível. E poder-se-á duvidar desse progresso, vendo a variedade enorme de aptidões morais e intelectuais existentes sobre a Terra, desde o selvagem ao homem civilizado, aferindo a diferença apresentada por um povo de um a outro século? Se se admite não ser das mesmas almas, é força admitir que Deus criou almas em todos os graus de adiantamento, segundo os tempos e lugares, favorecendo umas e destinando outras a perpétua inferioridade — o que seria incompatível com a justiça, que, aliás, deve ser igual para todas as criaturas.

• Pág. 04



## JESUS E DIFICULDADE

Jesus nunca prometeu aos discípulos qualquer isenção de dificuldades, mas com frequência reclamava-lhes o coração para a confiança. No cenáculo, descerrando, afetuoso, o coração para os aprendizes, dentre muitas palavras de esperança e de amor, asseverou com firmeza: - “Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.

• Pág. 04



## O EVANGELHO NO LAR

É necessário plasmar o ensinamento de Jesus na própria vida, adaptando-se-lhe o sentimento à beleza excelsa. Evangelho no Lar é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas do lar, teremos a existência transformada na direção do Infinito Bem.

• Pág. 03



## A PRECE, NAS PALAVRAS DO MINISTRO CLARÊNCIO

Cada prece, tanto quanto cada emissão de força, se caracteriza por determinado potencial de frequência e todos estamos cercados por Inteligências capazes de sintonizar com o nosso apelo, à maneira de estações receptoras. Sabemos que a Humanidade Universal, nos infinitos mundos da grandeza cósmica, está constituída pelas criaturas de Deus, em diversas idades e posições... No Reino Espiritual, compete-nos considerar igualmente os princípios da herança.

## EDITORIAL

EMMANUEL E A OBRA

“O CÉU E O INFERNO”

Ao longo do ano de 1961, em 82 reuniões de estudo da obra O Céu e o Inferno, Emmanuel psicografou através de Chico Xavier, mensagens de reflexão dos temas estudados. Em 1962 a FEB editora lançou o livro Justiça Divina, como que uma homenagem do benfeitor espiritual ao 4º livro da Codificação Espírita, lançado em Agosto de 1865, por Allan Kardec.

Na apresentação do livro Justiça Divina<sup>1</sup>, diz-nos Emmanuel:

“Perante as rajadas do materialismo a encapelem o oceano da experiência terrestre, a obra Kardequiana assemelha-se, incontestavelmente, a embarcação providencial que singre as águas revoltas com segurança. Por fora, grandes instituições que pareciam venerandos navios estalam nos alicerces, enquanto esperanças humanas de todos os climas, lembrando barcos de todas as procedências, se entrecrocaram na fúria dos elementos, multiplicando as aflições e os gritos dos naufragos que bracejam nas trevas.

De que serviria, no entanto, a construção imponente se estivesse reduzida à condição de recinto dourado para exclusivo entretenimento de alguns viajantes, em tertúlias preciosas, indiferentes ao apelo dos que esmorecem no caos?”

Prevenindo contra semelhante impropriedade, os sábios instrutores que escreveram a introdução de “O Livro dos Espíritos”, disseram claramente a Allan Kardec: “Mas todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento: o do amor do bem e se unirão por um laço fraterno que prenderá o mundo inteiro”.

Indubitavelmente, a obra espírita é a embarcação acolhedora, consagrada ao amor do bem. Urge, desse modo, que os seus tripulantes felizes não se percam nos conflitos palavrosos ou nas divagações estéreis.

Trabalhem, acendendo fachos de raciocínio para os que se debatem nas sombras. Todos concordamos em que Allan Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinos, com a obrigação de repartir-lhe a mensagem de luz, entre os companheiros de Humanidade”.

Boa Leitura!

Samuel Aguiar

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco Cândido. **Justiça Divina**/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Brasília: FEB, 2017.

## EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - AGOSTO

**1º de agosto de 1865** – Lançamento de O céu e o inferno, quarta obra da Codificação da Doutrina Espírita.

**4 de agosto de 1969** – Desencarnação de Carlos Imbassahy

**6 de agosto de 1990** – Desencarnação de Francisco Thiesen

**15 de agosto de 1975** – Desencarnação de Rodolfo Calligaris

**15 de agosto de 1952** – Em Salvador, Bahia, é fundada pelo médium Divaldo Pereira Franco e colaboradores a Mansão do Caminho, departamento assistencial do Centro Espírita Caminho da Redenção.

FEB

UNIÃO MUNICIPAL  
**ESPÍRITA**  
DE PARNAÍBA

[www.umeparnaiba.org](http://www.umeparnaiba.org)

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

**A Caminho da Luz**

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

**Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

**Chico Xavier**

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

**Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes**

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

**Humberto de Campos**

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

**Luz da Esperança**

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

**Perseverança no Bem**

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

**Semente Cristã**

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

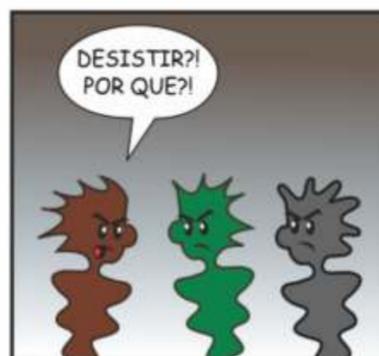
**Vida e Progresso**

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

## ESPIRITINHAS



Sem espaço



WILTON PONTES

## EXPEDIENTE



Centro Espírita

**Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.  
Parnaíba - PI

**Presidente:**

Zilda Cunha de Aguiar

**Editor responsável:**

Samuel Cunha de Aguiar

**Diagramação e layout:**

Ivana Fernandes Fontenele

**Revisão Ortográfica:**

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

**Impressão:**

Gráfica Sieart - Tiragem 1000  
exemplares

**Jornal Nova Era**

Veículo de comunicação do Centro  
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

[comunicacao@caridadefe.org.br](mailto:comunicacao@caridadefe.org.br)

(86) 3322 4340

[www.caridadefe.org.br](http://www.caridadefe.org.br)

## A PRECE, NAS PALAVRAS DO MINISTRO CLARÊNCIO

“A prece, qualquer que ela seja, é ação provocando a reação que lhe corresponde. Conforme a sua natureza, paira na região em que foi emitida ou eleva-se mais, ou menos, recebendo a resposta imediata ou remota, segundo as finalidades a que se destina.”



É no capítulo primeiro do Livro Entre a Terra e o Céu, oitavo livro da série A Vida no Mundo Espiritual, do espírito André Luiz pela psicografia de Chico Xavier, editado pela Feb, que encontramos as preciosas elucidações abaixo:

No Templo do Socorro, o Ministro Clarêncio comentava a sublimidade da prece, e nós o ouvíamos com a melhor atenção.

— Todo desejo — dizia, convincente — é manancial de poder. A planta que se eleva para o alto, convertendo a própria energia em fruto que alimenta a vida, é um ser que ansiou por multiplicar-se...

— Mas todo petição reclama quem ouça — interferiu um dos companheiros. — Quem teria respondido aos rogos, sem palavras, da planta?

O venerando orientador respondeu, tranquilo:

— A Lei, como representação de nosso Pai Celestial, manifesta-se a tudo e a todos, através dos múltiplos agentes que a servem. No caso a que nos reportamos, o Sol sustentou o vegetal, conferindo-lhe recursos para alcançar os objetivos que se propunha atingir. E, imprimindo significativa entonação à voz, continuou:

— Em nome de Deus, as criaturas, tanto quanto possível, atendem às criaturas. Assim como possuímos em eletricidade os transformadores de energia para o adequado aproveitamento da força, temos igualmente, em todos os domínios do Universo, os transformadores da bênção, do socorro, do esclarecimento... As correntes centrais da vida partem do Todo-Poderoso e descem a flux, transsubstanciadas de maneira infinita. Da luz suprema à treva total, e vice-versa, temos o fluxo e o refluxo do sopro do Criador, através de seres incontáveis, escalonados em todos os tons do instinto, da inteligência, da razão, da humanidade e da angelitude, que modificam a energia divina, de acordo com a graduação do trabalho evolutivo, no meio em que se encontram. Cada degrau da vida está superlotado por milhões de criaturas... O caminho da ascensão espiritual é bem aquela escada milagrosa da visão de Jacob, que passava pela Terra e se perdia nos céus... A prece, qualquer que ela seja, é ação provocando a reação que lhe corresponde. Conforme a sua natureza, paira na região em que foi emitida ou eleva-se mais, ou menos, recebendo a resposta imediata ou remota, segundo as finalidades a que se destina. Desejos banais encontram realização próxima na própria esfera em que surgem. Impulsos de expressão algo mais nobre são amparados pelas almas que se enobreceram. Ideais e petições de significação profunda na imortalidade remontam às alturas...

O mentor generoso fez pequeno intervalo, como a dar-nos tempo para refletir e acentuou:

— Cada prece, tanto quanto cada emissão de força, se caracteriza por determinado potencial de frequência e todos estamos cercados por Inteligências capazes de sintonizar com o nosso apelo, à maneira de estações receptoras. Sabemos que a Humanidade Universal, nos infinitos mundos da grandeza cósmica, está constituída pelas criaturas de Deus, em diversas idades e posições... No Reino Espiritual, compete-nos considerar igualmente os princípios da herança. Cada consciência, à medida que se aperfeiçoa e se santifica, aprimora em si qualidades do Pai Celestial, harmonizando-se, gradativamente, com a Lei. Quanto mais elevada a percentagem dessas qualidades num espírito, mais amplo é o seu poder de cooperar na execução do Plano Divino, respondendo às solicitações da vida, em nome de Deus, que nos criou a todos para o Infinito Amor e para a Infinita Sabedoria...

Quebrando o silêncio que se fizera natural para a nossa reflexão, o irmão Hilário perguntou:

— Contudo, como interpretar o ensinamento, quando estivermos à frente de propósitos malignos? um homem que deseja cometer um crime estará também no serviço da prece?

— Abstenhamo-nos de empregar a palavra “prece”, quando se trate do desequilíbrio — aduziu Clarêncio, bondoso —, digamos “invocação”.

E acrescentou:

— Quando alguém nutre o desejo de perpetrar uma falta está invocando forças inferiores e mobilizando recursos pelos quais se responsabilizará. Através dos impulsos infelizes de nossa alma, muitas vezes descemos às desvairadas vibrações da cólera ou do vício e, de semelhante posição, é fácil cairmos no enredado poço do crime, em cujas furnas nos ligamos, de imediato, a certas mentes estagnadas na ignorância, que se fazem instrumentos de nossas baixas idealizações ou das quais nos tornamos deploráveis joguetes na sombra. Todas as nossas aspirações movimentam energias para o bem ou para o mal. Por isso mesmo, a direção delas permanece afeta à nossa responsabilidade. Analisemos com cuidado a nossa escolha, em qualquer problema ou situação do caminho que nos é dado percorrer, porquanto o nosso pensamento voará, diante de nós, atraindo e formando a realização que nos propomos atingir e, em qualquer setor da existência, a vida responde, segundo a nossa solicitação. Seremos devedores dela pelo que houvermos recebido.

O Ministro sorriu, benevolente, e lembrou:

— Estejamos convictos, porém, de que o mal é sempre um círculo fechado sobre si mesmo, guardando temporariamente aqueles que o criaram, qual se fora um quisto de curta ou longa duração, a dissolver-se, por fim, no bem infinito, à medida que se reeducam as Inteligências que a ele se aglutinam e afeiçoam. O Senhor tolera a desarmonia, a fim de que por intermédio dela mesma se efetue o reajustamento moral dos espíritos que a sustentam, de vez que o mal reage sobre aqueles que o praticam, auxiliando-os a compreender a excelência e a imortalidade do bem, que é o inamovível fundamento da Lei.

Todos somos senhores de nossas criações e, ao mesmo tempo, delas escravos infortunados ou felizes tutelados. Pedimos e obtemos, mas pagaremos por todas as aquisições. A responsabilidade é princípio divino a que ninguém poderá fugir. [...].

XAVIER, Francisco Cândido. **Entre a Terra e o Céu**/ Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 24. Ed. Brasília: FEB, 1985.

 **Sampaio**  
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.  
Parnaíba - PI

86 3323 7523

  
CLÍNICA  
**JOÃO SILVA FILHO**

Praça Santo Antônio, 950  
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376  
99935-0588 | 99491-7791



Tudo o que você pensa, diz ou sente  
é importante para nós



a sua webrádio espírita online 24h

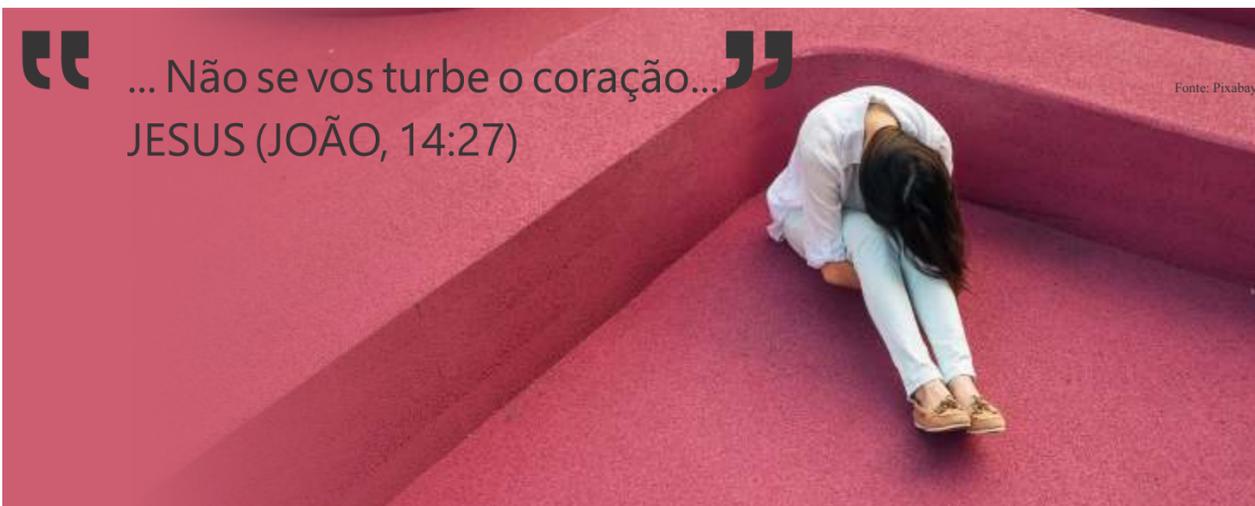
www.radioismael.net

**Ligue 188**

## JESUS E DIFICULDADE

“ ... Não se vos turbe o coração... ”  
JESUS (JOÃO, 14:27)

Fonte: Pixabay



Jesus nunca prometeu aos discípulos qualquer isenção de dificuldades, mas com frequência reclamava-lhes o coração para a confiança.

No cenáculo, descerrando, afetuoso, o coração para os aprendizes, dentre muitas palavras de esperança e de amor, asseverou com firmeza: - “Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.

Pacificava o ânimo dos companheiros timoratos, entre quatro paredes, sabendo que, em derredor, se agigantava a trama das sombras.

Lá fora, Judas era atraído aos conchavos da deserção; sacerdotes confabulavam com escribas e fariseus sobre o melhor processo de enganarem o povo, para que o povo pedisse a morte d'Ele; agentes do Sinédrio penetravam pequenos agrupamentos de rua açulando contra Ele as forças da opinião; perseguidores desencarnados excitavam o cérebro dos guardas que o deteriam no cárcere, e, quantos Lhe seguiam a atividade, regurgitando ódio

gratuito, prelibavam-Lhe o suplício...

Jesus, percuciente, não desconhecia a conspiração das trevas...

Entretanto, lúcido e calmo, findo o entendimento com os irmãos de apostolado, dirige-se à oração no jardim, para, além da oração, confiar-se aos testemunhos supremos...

Não procures, assim fugir à luta que te afere o valor.

Aceita os desafios da senda, como quem se reconhece chamado a batalhar pela vitória do bem, com a obrigação permanente de extinguir o mal em nós mesmos.

E não apeles para o Senhor como advogado da fuga calculada ao dever.

Lembra o Mestre que a ninguém prometeu avenidas de sonho e horizontes azuis na Terra, mas, sim, convicto de

tempo perdido.

Enquanto isso ocorre, as criaturas despertam para a edificação espiritual com o serviço por norma constante de fé e caridade, nas devoluções a que se afeiçoam, de vez que compreendem, por fim, no Senhor, não apenas o amigo Sublime que ampara e eleva, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

Auxiliemos a plantação do cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã.

Em verdade, no campo vasto do mundo as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios dos destinos e nós sabemos que o homem na essência é o legislador da própria existência e o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor a si mesmo.

Apoiar semelhante realização, estendendo-se nos círculos das nossas amizades, oferecendo-lhe o nosso concurso ativo, na obra de regeneração dos espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que começou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas também nos júbilos caseiros da festa de Caná, quando, simbolicamente, transformou a água em vinho na consagração da paz familiar.

Que a providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sobre os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre-nos colaborar com as nossas melhores forças.

BEZERRA DE MENEZES

XAVIER, Francisco Cândido. **Temas da Vida**/ Por diversos espíritos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. São Paulo: CEU, 1985.

## O EVANGELHO NO LAR

Trabalhem pela implantação do Evangelho no lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades.

A seara depende da sementeira. Se a gleba sofre o descuido de quem lava e prepara, se o arado jaz inerte e se o cultivador teme o serviço, a colheita será sempre desengano e necessidade, acentuando o desânimo e a inquietação.

É importante nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico.

Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

Não bastará entronizar as relíquias materiais que se reportem ao Divino Mestre, entre os adornos da edificação de pedra e cal, onde as almas se reúnem sob os laços da comunidade ou da atração afetiva. É necessário plasmar o ensinamento de Jesus na própria vida, adaptando-se-lhe o sentimento à beleza excelsa.

Evangelho no Lar é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas do lar, teremos a existência transformada na direção do Infinito Bem.

O Céu, naturalmente, não nos reclama a sublimação de um dia para outro nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis. O trabalho da evangelização é gradativo, paciente e perseverante. Quem recebe na inteligência a gota de luz da Revelação Cristã, cada dia ou cada semana transforma-se no entendimento e na ação, de maneira imperceptível.

Apaga-se nas almas felicitadas por essa bênção o fogo das paixões, e delas desaparecem os pruridos da irritação inútil que lhe situa o pensamento nos escuros resvaladouros do

**DELTA CONNECT**

MAIOR SATISFAÇÃO INTERNET

A MELHOR INTERNET DE PARNAÍBA

- + VELOCIDADE
- + ESTABILIDADE
- + SEGURANÇA

86. 99417-8453 | 86. 3323-0926  
www.deltacconnect.com.br

Construindo e Realizando Sonhos

f vivendaltda@hotmail.com

**vivenda construções ltda.**

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro  
64200-200 - Parnaíba - Piauí  
(86)3321-2141 / 3321-2586  
CRECI - 020-PJ

que a tempestade das contradições humanas não poupariam nem a Ele próprio, advertiu-nos, sensatamente:

- “Não se vos turbe o coração”.

XAVIER, Francisco Cândido. **Palavras de vida eterna**/Pelo espírito Emmanuel. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Uberaba: CEC, 1990.



**Evangelho no Lar**  
é Cristo falando ao coração

## A LUTA CONTRA AS PAIXÕES PRIMITIVAS

Uma psicoterapia eficiente libera o paciente não só dos conflitos, mas também das paixões primitivas, que passam a ser direcionadas com equilíbrio, transformando os impulsos inferiores em emoções de harmonia. As imagens arquetípicas que emergem do inconsciente pessoal, heranças algumas dos instintos agressivos que predominam em a natureza humana, resultantes do processo antropossociopsicológico, tornam-se diluídas pela razão, em um trabalho de conscientização das suas inclinações más e imediata superação, conforme acentua Allan Kardec, o ínclito codificador do Espiritismo.

Essas inclinações más ou tendências para atitudes primitivas, rebeldes, perturbadoras do equilíbrio emocional e moral, são heranças e atavismos insculpidos no Self em razão da larga trajetória evolutiva, em cujo curso experienciou o primarismo das formas ancestrais, mais instinto que razão, caracterizadas pelos impulsos automáticos do que pela lógica do discernimento.

Impregnando o ego com a sua carga de paixões asselvajadas, necessitam ser trabalhadas com afinco, a fim de que abandonem os alicerces do inconsciente, no qual se encontram, e possam ser dissolvidas, substituídas pelos mecanismos dos sentimentos de amor, de compaixão, de solidariedade.

Indutoras a reações, nas diversas situações do comportamento, também respondem por vários conflitos da personalidade, que são desencadeados pelo convívio no lar, na dependência da mãe castradora, da supermãe, do pai negligente e competitivo, ou mesmo nos confrontos da sociedade, em cujo grupo o ser se encontra situado para viver e desenvolver os valores pessoais.

Nos tormentos que assaltam esse indivíduo, ele se vê constrangido a fugir, a ocultar-se dos demais, ampliando a mágoa contra a sociedade e contra ele próprio, ampliando os sentimentos de amargura, de frustração e de rejeição, assim tornando-se agressivo, medroso e temperamental.

Alguns transtornos depressivos podem desenvolver-se nessa oportunidade, como resultado desses eventos de vida, que são assimilados pela natureza animal, desbordando em traumas e melancolias prenunciadores de distúrbios na área da afetividade.

A medida que o ego se faz consciente dos valores ínsitos no Self, torna-se factível uma programação saudável para o comportamento, trabalhando cada dificuldade, todo desafio, mediante a reconciliação com a sua realidade eterna.

Os fenômenos que parecem obstar o processo de maturação psicológica cedem lugar aos estímulos pelas conquistas que se operam, emulando a novas realizações edificantes que enriquecem de alegria os relacionamentos familiares, sociais e humanos em geral.

É uma forma de o paciente desencarcerar-se dos impulsos perniciosos, que somente contribuem para asselvajar--lhe os sentimentos e emparedar--lhe as aspirações no estreito espaço das ambições tormentosas.

Não pode a sociedade adaptar-se a cada indivíduo, em razão dos seus estatutos de comportamento considerados positivos e saudáveis. Deve o ser identificar-se com a programa-

ção da sociedade, tornando-se autêntico nos seus valores, sem escamotear projetos ou desejos, assim evitando ferir o estabelecido que constitui norma de bom-tom e de paz para todo o grupo social.

Igualmente não é justo que assuma as características doentias da personalidade, em uma falsa necessidade de ser autêntico, antes faz-se imprescindível trabalhar essas expressões do primarismo de forma a ultrapassar a faixa dos instintos agressivos que, de alguma forma, permanecerão, porém sob outras manifestações produtoras de equilíbrio, em relação ao estabelecido socialmente.

Um equilibrado estado de saúde comportamental no homem sempre decorrerá da boa aceitação das ocorrências do dia a dia, tanto quanto de sentir-se incluído no grupo como membro atuante e produtivo, nada obstante as dificuldades que, de um para outro momento repontam, convidando-o à reflexão, à maturidade...

A necessidade de trabalhar as tendências primárias, os instintos dominantes e primitivos, torna-se intransferível em todos os indivíduos. Todo esse patrimônio psicológico ancestral que nele permanece, constitui-lhe patamar inicial do processo para a aquisição da consciência, que não pode ser violentado, sem graves prejuízos, no que diz respeito a outras manifestações que fazem parte da realidade dos próprios instintos.

Essa batalha íntima se faz possível graças aos estímulos que decorrem dos primeiros resultados, sempre salutares, quando são vencidas as etapas iniciais da luta interna que se processa com naturalidade.

Como não se podem preencher espaços ocupados, faz-se imperioso substituir cada impulso perturbador por um sentimento enobrecido, ampliando a área de compreensão da vida e disputando a harmonia no cometimento da saúde.

Merece seja evocada, novamente aqui, a já analisada sábia proposta de Krishna ao discípulo Arjuna, conforme narrada no Bhagavad Gita, quando o primeiro lhe refere que, na sua condição de príncipe pândava terá que lutar com destemor contra os familiares do grupo kuru, mesmo que esses sejam numericamente maiores. Não obstante o jovem candidato à plenitude desejasse a paz, foi tomado de temor por considerar que lhe seria impossível combater os demais membros da sua família, gerando uma tragédia de grande porte. Ademais, ignorava onde seria essa batalha vigorosa.

O Mestre, compassivo e sábio, no entanto, admoestou-o, informando que se tratava de familiares, sim, porque procedentes da mesma raiz, mas que os pândavas eram as virtudes, enquanto os kurus eram os vícios, nesse inter-relacionamento que se estreitava na causalidade dos fenômenos, mas que a vitória, sem dúvida, seria daqueles valores nobres, enquanto que a luta teria que ser travada no campo da consciência...

Esse momento do despertar da consciência para a realidade do Si, também significa a alegria de reconhecer a necessidade de libertar-se das paixões dissolventes, geradoras de tormentos, portanto, das negativas heranças do passado evolutivo.

Todo e qualquer empreendimento psicoterapêutico deve trabalhar em favor da libertação do paciente de quaisquer amarras e dependências conflitivas, tornando-o capaz de avançar vivenciando as impressões edificantes, mediante imagens arquetípicas que irão sendo insculpidas no seu inconsciente pessoal, superando aquelas que procedem do passado de perturbação e primarismo.

TRIUNFO PESSOAL

Fonte: Pixabay

“

A necessidade de trabalhar as tendências primárias, os instintos dominantes e primitivos, torna-se intransferível em todos os indivíduos. Todo esse patrimônio psicológico ancestral que nele permanece, constitui-lhe patamar inicial do processo para a aquisição da consciência.

”



## IMPOSSIBILIDADE MATERIAL DAS PENAS ETERNAS

18. Até aqui, só temos combatido o dogma das penas eternas com o raciocínio. Demonstramo-lo agora em contradição com os fatos positivos que observamos, provando-lhe a impossibilidade.

Por este dogma a sorte das almas, irrevogavelmente fixada depois da morte, é, como tal, um travão definitivo aplicado ao progresso.

Ora, a alma progride ou não? Eis a questão: — Se progride, a eternidade das penas é impossível. E poder-se-á duvidar desse progresso, vendo a variedade enorme de aptidões morais e intelectuais existentes sobre a Terra, desde o selvagem ao homem civilizado, aferindo a diferença apresentada por um povo de um a outro século? Se se admite não ser das mesmas almas, é força admitir que Deus criou almas em todos os graus de adiantamento, segundo os tempos e lugares, favorecendo umas e destinando outras a perpétua inferioridade — o que seria incompatível com a justiça, que, aliás, deve ser igual para todas as criaturas.

19. É incontestável que a alma atrasada moral e intelectualmente, como a dos povos bárbaros, não pode ter os mesmos elementos de felicidade, as mesmas aptidões para gozar dos esplendores do Infinito, como a alma cujas faculdades estão largamente desenvolvidas. Se, portanto, estas almas não progredirem, não podem em condições mais favoráveis gozar na eternidade senão de uma felicidade, por assim dizer, negativa.

Para estar de acordo com a rigorosa justiça, chegaremos,

pois, à conclusão de que as almas mais adiantadas são as atrasadas de outro tempo, com progressos posteriormente realizados. Mas, aqui atingimos a questão magna da *pluralidade das existências* como meio único e racional de resolver a dificuldade. Fazemos abstração, porém, dessa questão e consideremos a alma sob o ponto de vista de uma única existência.

20. Figuremos um rapaz de 20 anos, desses que comumente se encontram, ignorante, viciado por índole, céptico, negando sua alma e a Deus, entregue à desordem e cometendo toda sorte de malvadeza. Esse rapaz encontra-se, depois, num meio favorável, melhor; trabalha, instrui-se, corrige-se gradualmente e acaba por tornar-se crente e piedoso.

Eis aí um exemplo palpável do progresso da alma durante a vida, exemplo que se reproduz todos os dias. Esse homem morre em avançada idade, como um santo, e naturalmente certa se lhe torna a salvação. Mas qual seria a sua sorte se um acidente lhe pusesse termo à existência, trinta ou quarenta anos mais cedo? Ele estava nas condições exigidas para ser condenado, e, se o fosse, todo o progresso se lhe tornaria impossível.

E assim, segundo a doutrina das penas eternas, teremos um homem salvo somente pela circunstância de viver mais tempo, circunstância, aliás, fragilíssima, uma vez que um acidente qualquer poderia tê-la anulado fortuitamente.

Desde que sua alma pôde progredir em um tempo dado,



por que razão não mais poderia progredir depois da morte, se uma causa alheia à sua vontade a tivesse impedido de fazê-lo durante a vida? Por que lhe recusaria Deus os meios de regenerar-se na outra vida, concedendo-lhes nesta? Neste caso, o arrependimento veio, posto que tardio; mas se desde o momento da morte se impusesse irrevogável condenação, esse arrependimento seria infrutífero por todo o sempre, como destruídas seriam as aptidões dessa alma para o progresso, para o bem.

21. O dogma da eternidade absoluta das penas é, portanto, incompatível com o progresso das almas, ao qual opõe uma barreira insuperável. Esses dois princípios destroem-se, e a condição indeclinável da existência de um é o aniquilamento do outro. Qual dos dois existe de fato? A lei do progresso é evidente: não é uma teoria, é um fato corroborado pela experiência: é uma lei da Natureza, divina, imprescritível.

E, pois, que esta lei existe inconciliável com a outra, é porque a outra não existe. Se o dogma das penas eternas existisse verdadeiramente, Santo Agostinho, S. Paulo e tantos outros jamais teriam visto o céu, caso morressem antes de realizar o progresso que lhes trouxe a conversão.

A esta última asserção respondem que a conversão dessas santas personagens não é um resultado do progresso da alma, porém, da graça que lhes foi concedida e de que foram tocadas.

Porém, isto é simples jogo de palavras. Se esses santos praticaram o mal e depois o bem, é que melhoraram; logo, progrediram. E por que lhes teria Deus concedido como especial favor a graça de se corrigirem? Sim, por que a eles e não a outros? Sempre, sempre a doutrina dos privilégios, incompatível com a justiça de Deus e com seu igual amor por todas as criaturas.

Segundo a Doutrina Espírita, de acordo mesmo com as palavras do Evangelho, com a lógica e com a mais rigorosa justiça, o homem é o filho de suas obras, durante esta vida e depois da morte, nada devendo ao favoritismo: Deus o recompensa pelos esforços e pune pela negligência, isto por tanto tempo quanto nela persistir.

KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno; tradução de Salvador Gentile. 27. ed. Araras: IDE, 2008.

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI | 86 9 9559 1291

PARNAÍBA-PI  
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama  
86 3323.4172 • mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI  
Av. Campos Sales, 1651 • Centro  
86 3305.0581 • F. mail: marcio@sieart.com.br

RADIO ISMAEL  
Dona, Graça e Esperança

a sua webrádio espírita online 24h

www.radioismael.net

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI  
86 3322-2481

www.radioismael.net

## UM PAI NEGLIGENTE COM OS FILHOS

Charles-Emmanuel Jean era um artesão bom e de caráter suave, mas dado à embriaguez desde a juventude. Tinha sido tomado de viva paixão por uma jovem de suas relações, e que inutilmente pedira em casamento. Ela o tinha sempre repellido, dizendo que jamais esposaria um bêbado. Casou-se com outra, da qual teve vários filhos; mas, absorvido pela bebida, não se preocupou com a educação deles, nem com o seu futuro. Morreu pelos idos de 1823, sem que soubessem em que se havia tornado.

Um dos filhos seguiu os passos do pai; partiu para a África e dele não se ouviu mais falar. O outro era de natureza completamente diversa; sua conduta foi sempre regular. Entrando cedo no aprendizado, fez-se amado e estimado pelos patrões como operário qualificado, laborioso, ativo e inteligente. Por seu trabalho e suas economias, conquistou uma posição honrada na indústria e educou de maneira muito conveniente uma numerosa família. É hoje um espírita fervoroso e devotado.

Certo dia, numa conversa íntima, exprimia o pesar por não ter podido assegurar aos filhos uma fortuna independente; procuramos tranquilizar a sua consciência, felicitando-o, ao contrário, sobre a maneira pela qual havia cumprido seus deveres de pai. Como é bom médium, rogamos que pedisse uma comunicação, sem fazer apelo a um Espírito determinado.

Escreveu:

“Sou eu, Charles-Emmanuel.”

É meu pai, disse ele. Pobre pai! Não é feliz. O Espírito continua: Sim, o mestre tem razão; fizeste mais por teus filhos do que eu por ti, por isso tenho uma tarefa rude a cumprir. Bendiz a Deus, que te deu o amor da família.

*Pergunta* [Pelo Sr. Allan Kardec] – Donde vinha vossa inclinação pela bebida?

*Resposta* – Um hábito de meu pai, que eu herdei. É uma provação que eu devia ter combatido.

*Observação* – Realmente, seu pai tinha o mesmo defeito,

mas não é exato dizer que era um hábito que ele havia herdado; ele simplesmente cedeu à influência do mau exemplo. Não se herdaram vícios de caráter, como se herdaram malformações congênitas. O livre-arbítrio tudo pode sobre os primeiros e nada sobre os segundos.

P. – Qual a vossa posição atual no mundo dos Espíritos?

*Resp.* – Estou incessantemente à procura de meus filhos e daquela que tanto me fez sofrer; daquela que sempre me rejeitou.

P. – Deveis ter um consolo no vosso filho Jean, que é um homem honrado e estimado, e que ora por vós, embora pouco vos tivésseis ocupado dele.

*Resp.* – Sim, eu sei; ele tem feito e o faz ainda; eis por que me é permitido falar convosco. Estou sempre perto dele, tentando aliviar suas fadigas; é a minha missão; ela só terminará com a vinda de meu filho para junto de nós.

P. – Em que situação vos encontrastes como Espírito, depois que morrestes?

*Resp.* – A princípio não me julgava morto; bebia sem cessar; via Antoinette, que eu queria alcançar e que me fugia. Depois procurava meus filhos, que amava a despeito de tudo, e que minha mulher não queria dar. Então me revoltava, reconhecendo a minha insignificância e a minha impotência, e Deus me condenou a velar por meu filho Jean, que jamais morrerá por acidente, porque em toda parte e sempre eu o salvo de uma morte violenta.

*Observação* – Com efeito, o Sr. Jean escapou muitas vezes, como por milagre, de perigos iminentes; por pouco não se afogou, não se queimou, não foi esmagado nas engrenagens de um motor e não explodiu com uma máquina a vapor; na juventude foi enforcado por acaso e sempre um socorro inesperado o salvava no momento mais crítico, o que se deve, conforme tudo indica, à vigilância exercida pelo pai.

P. – Dissestes que Deus vos *condenou* a velar pela segurança de vosso filho. Não vejo nisto uma punição; já que o amais isto deve ser, ao contrário, uma satisfação para vós. Muitos Espíritos são encarregados da guarda dos

encarnados, dos quais são protetores, e esta é uma tarefa de que se sentem felizes em realizar.

*Resp.* – Sim, mestre. Eu não devia ter abandonado meus filhos, como fiz. Então a lei de justiça me condena a reparar. Não o faço a contragosto; sinto-me feliz de o fazer por amor de meu filho; *mas a dor que ele experimentaria nos acidentes de que o salvo, sou eu quem suporta*; se ele devesse ser perfurado por dez balas eu sentiria o mal que ele suportaria se a coisa se realizasse. Eis a justa punição que eu atraí, não cumprindo junto dele meus deveres de pai quando vivo.

P. [Pelo Sr. Jean] – Vedes meu irmão Numa, e podeis dizer onde está? (O que se entregara à bebida e cuja sorte era ignorada).

*Resp.* – Não, não o vejo; procuro-o. Tua filha Jeanne o viu nas costas da África, cair no mar. Eu não estava lá para o socorrer; não o podia.

*Observação* – A filha do Sr. Jean, num momento de êxtase, de fato o tinha visto cair no mar, na época de seu desaparecimento. A punição deste Espírito oferece esta particularidade: ele sente as dores que deve poupar ao filho. Compreende-se, então, que a missão seja penosa. Mas como não se queixa, a considera justa reparação e isto não diminui a sua afeição por ele, a expiação lhe é proveitosa.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita 1866*. Brasília: FEB, 2004.



Fonte: Pixabay

## A CONFIANÇA

Não há criatura alguma que possa viver sem confiança. Ela marca a certeza naquilo que deveremos alcançar. A confiança nasce da fé, que tranquiliza os nossos corações nas lutas de cada dia.

Se desejás confiar em alguma coisa, basta confiar em ti mesmo. No entanto, para que essa fé em ti mesmo te dê uma garantia, é preciso a aquisição de outras virtudes que deverás conquistar no universo do teu mundo interno. A fé não se compra, nem se toma emprestada como fazes com as coisas exteriores. O preço dela é representado por atribuições dos valores espirituais. A fé verdadeira nasce na tranquilidade da consciência. Se esta não te acusa, é porque estás indo bem nas linhas da existência e, de momento a momento, a luz da fé começa a iluminar a tua mente e empenhar-se, com o coração em uma jornada de entendimento.

A conquista da fé não é tão fácil como se pensa. Ela vibra no seio de muitas virtudes e esplende nos sentimentos de quem ama o próximo como a si mesmo, sem esquecer de amar a Deus sobre todas as coisas.

Certamente não agradamos a todas as criaturas com quem convivemos.

Não obstante, devemos ter cuidado na comunicação com os nossos irmãos em roteiro, observando os seus comportamentos e as suas necessidades, fazendo o que pudermos para ajudá-los, sem a exigência comum nos círculos onde habita a ignorância.

Meu irmão, confia nas tuas próprias forças e trabalha dentro do teu mundo interno, no silêncio que te pedir a vida reta, que esse aprimoramento dar-te-á muita paz e uma consciência que não se perturba com simples problemas. A certeza do êxito diante de problemas a serem enfrentados não é somente para o religioso. É para todos os trabalhos a que nos dispomos realizar, desde as ideias formadas na mente, aos campos onde as sementes devem ser depositadas, para que os frutos apareçam para saciar a fome, prover as vestes e o próprio conforto.

Deves adereçar, de quando em vez, os próprios sentimentos, buscando no fundo da consciência o condão da fé, para sentires e veres se estás posicionado na direção do Amor. Confere, sim, as tuas forças, em todos os sentidos e, principalmente no que tange ao perdão. Será que a tua capacidade de perdoar está alerta em condições de esquecer as faltas ante aqueles que te ferem? Será que não existem dúvidas em ti, no que

se refere às coisas espirituais? Deves fazer tal avaliação, para que a tua fé verdadeira te permita viveres em paz dentro de ti mesmo. Observa a vida que levas, para não alimentares ilusões nem fortificares mentiras.

Existem pessoas que confiam tanto em si mesmas, que acabam atrofiando a razão, colocando em desespero a própria vida. Não pode existir confiança sem discernimento.

É para isso que temos raciocínio e, ainda mais, o Evangelho, para que possamos selecionar, com o Cristo as nossas atitudes. A fé deve ser iluminada com a Sabedoria e substanciada no Amor.

Entre todas as ciências, a mais difícil de ser conhecida é a ciência interna, é o autocohecimento, aquele que nos retribuirá com a felicidade.

Confiemos muito, mas nos eduquemos mais, que o Cristo fará o resto por nós.

MAIA, João Nunes. *Cirurgia Moral*/Pelo espírito Lancellin; [psicografado por] João Nunes Maia. 37. Ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2018.

## NOTÍCIAS ESPÍRITAS

### FESTA DOS PAIS EMOCIONA PLATÉIA E ENTRA PRA HISTÓRIA DO CARIDADE E FÉ

Neste último 11 de agosto, quando se comemorou o Dia dos Pais, o Centro Espírita Caridade e Fé emocionou pais e convidados. O Departamento de Arte e Espiritismo, que tem à frente a Coordenadora Eline Lima, organizou a festa intitulada “Ele é o Pai”, para homenagear aqueles que receberam a missão divina de reconduzir um novo ser, sensibilizando-os do grande papel que desempenham dentro do seio familiar, e a necessária conexão com Deus que precisa ser buscada.

Com a condução da festa feita por Pedro Gonçalves, o Departamento de Evangelização Infantil em parceria com a Produtora Cruzeiro, apresentou um

emocionante vídeo com as crianças a partir da música “Meu Pai”, de Guilherme Schlichting. Evangelizando da Juventude e Mocidade do Centro fizeram depoimentos emocionantes relatando suas convivências com seus pais. Os artistas espíritas Yan, Isadora, Raquel e Sara apresentaram uma performance de dança e teatralização de um pot-pourri de músicas alusivas ao dia dos pais, retratando a trajetória do pai na vida dos filhos. Samuel Aguiar proferiu uma palestra show acompanhado do músico Gregório Neto.

O evento foi transmitido ao vivo pelo facebook do Caridade e Fé e pela WebRádio Ismael.

Por Eline Falcão



### IV JORNADA MEDIÚNICA É REALIZADA COM SUCESSO

A IV Jornada Mediúnica do Centro Espírita Caridade e Fé ocorreu no período de 18 a 21 de julho, tendo como tema central: “Mediunidade, Espiritualidade e Saúde”. A programação voltou-se para a qualidade das reuniões mediúnicas e a importância do estudo no cotidiano dos médiuns.

Geraldo Campetti (DF) foi o palestrante nos dias 18 e 19 de julho, abordando, respectivamente, os temas “A contribuição de André Luiz sobre a mediunidade” e “Obsessão: profilaxia e terapêutica”. Evidenciando o estudo das obras de André Luiz na boa prática mediúnica.

Nos dias 20 e 21 de julho, Sérgio Thiesen (RJ), Eulália Bueno (SP) e Jacobson Trovão (GO), deram

continuidade ao evento. Thiesen explanou os temas “A saúde do médium na vivência mediúnica” e o “O exercício da mediunidade e sua saúde mental”. Referenciando a relevância do desenvolvimento mediúnico no ser humano.

Eulália Bueno, trouxe-nos “A proposta de Kardec para a humanidade” e “Mediunidade ante o mundo de regeneração”. Jacobson abordou a parte mais prática da reunião mediúnica e sua grande eficácia entre os dois planos, em sua explanação discorreu acerca da “Psicofonia na obra de André Luiz” e os “Indicadores da qualidade na reunião mediúnica”.

O evento contou com a participação, além do público parnaibano, de pessoas vindas de outras cidades. Os artistas da Casa deram

sua contribuição harmonizando e instigando a busca incessante ao estudo.

O Departamento de Projetos Especiais, tendo como coordenadora Erenisse Sousa, apresentou no último dia de evento a V Jornada Mediúnica a ser realizada de 16 a 19 de julho de 2020. André Siqueira (DF), Jorge Godinho (DF), Geraldo Campetti (DF) e Francisco Ferraz (PR) serão os palestrantes. As inscrições já estão disponíveis no site: [www.jornada-mediunica.com.br](http://www.jornada-mediunica.com.br)

Os quatro dias de evento teve a cobertura completa da Web Rádio Ismael em sua programação e com transmissão ao vivo pelas páginas do Facebook da Rádio Ismael e do Caridade e Fé.

Por Eline Falcão



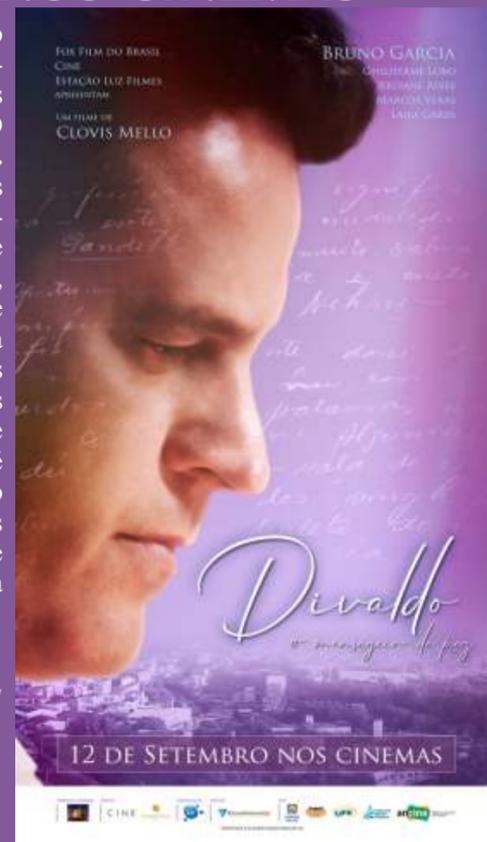
### CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ

/cecaridadefe /caridade e fé /caridade e fé rádioismael.net caridadefe.org.br

### A HISTÓRIA DE DIVALDO FRANCO NOS CINEMAS

Em 12 de setembro entra em cartaz nacionalmente nos cinemas o filme **Divaldo – O Mensageiro da Paz**. Estrelado pelos atores Bruno Garcia, Guilherme Lobo, Regiane Alves e Marcos Veras, o longa tem direção de Clovis Mello. É uma coprodução entre os estúdios Fox, as produtoras CINE e Estação Luz Filmes e é inspirada no livro Trajetória de Um dos Maiores Médiuns de Todos os Tempos, da escritora Ana Landi.

Extraído do site: [\[https://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/filme-conta-a-historia-de-divaldo-franco\]](https://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/filme-conta-a-historia-de-divaldo-franco)



### LIVRARIA ESPÍRITA COMPLETA 4 ANOS DE FUNCIONAMENTO



O Centro Espírita Caridade e Fé, no dia 29 de agosto de 2015, inaugurou na cidade de Parnaíba-PI, a primeira Livraria Espírita da cidade com funcionamento em horário comercial.

A frente do Centro foi cedida para abrigar as instalações da livraria que busca, desde que foi aberta, levar uma leitura edificante para a comunidade parnaibana, ofertando livros a um preço justo e auxiliando a manter as atividades desenvolvidas pelo Centro Espírita Caridade e Fé.

A Livraria conta a exposição de aproximadamente 500 exemplares espíritas das mais diversas categorias como: codificação, romance, autoajuda, saúde, biografia, mediunidade, obsessão, coleção, poema e poesia, mensagem, infantil e bíblico. Todos os meses são realizadas campanhas promocionais que ajudam a divulgar o conteúdo dos livros e ainda possui um programa de fidelidade, O Clube + Leitura, que é ofertado para facilitar a aquisição de livros e dar descontos especiais aos sócios.

Conheça o que a Livraria Espírita tem a lhe ofertar!

# LIQUIGÁS

**BR PETROBRAS**

**Avenida Pinheiro Machado 2585.**  
**Bairro Rodoviária.** 86 3323 - 1010  
**Parnaíba-PI** 86 3315 - 6060  
0800-280-5565